Artigo original
https://doi.org/ 10.54260/eb.v38i146.961
ESTUDOS BÍBLICOS

O Espírito de Yahweh e sua relação com a justiça social em Miqueias 3,5-8

The spirit of Yahweh and its relation to social justice in Micah 3,5-8

Sandra Morais Ribeiro dos Santos* e Luiz Alexandre Solano Rossi**

* Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Especialista em História das Religiões (Faculdade Única de Ipatinga). Doutoranda em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Docente no Centro Universitário Internacional, Curitiba, Paraná.
kaluribeiro@gmail.com

** Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo) e Mestre em Teologia (Instituto Superior Evangélico de Estudios Teológicos, Argentina). Pós-doutor em História Antiga (Universidade Estadual de Campinas) e em Teologia (Fuller Theological Seminary). Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, Brasil, e no Centro Universitário internacional, Curitiba, Brasil.
luizalexandrerossi@yahoo.com.br

Recebido em: 04/12/2021
Aprovado em: 20/07/2022

Licença *Creative Commons* CC BY-NC 4.0

abib
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica

Resumo

Miqueias demonstra em seu texto o distanciamento ético das lideranças políticas e religiosas da sua época do projeto original da Aliança. Especificamente na perícope de Miqueias 3,5-8 há a observação de que a presença do espírito de Yahweh está intimamente ligada a ações justas e à prática da justiça social. O profeta realiza diversas denúncias de corrupção, opressão e explo-ração por parte daqueles que deveriam cuidar e zelar pelos direitos dos mais vulneráveis da sociedade. As lideranças defraudavam o projeto original de Deus. Em contrapartida, o profeta Miqueias declara-se cheio da ruah Yahweh, o espírito de Yahweh, que o capacita e dá força para opor-se e denunciar as injustiças. Depreende-se que não é possível alguém estar transbor-dando do espírito de Yahweh e, simultaneamente, permanecer alheio à prática efetiva da justi-ça, pois ela é uma forma de expressão da presença de Deus que se efetiva na vida pública. A falta destas virtudes denota o quão longe uma pessoa ou sociedade está de Javé. A presença do espírito em uma pessoa ou sociedade manifesta-se necessariamente através de atos de justi-ça, como uma forma de expressão da presença pública de Deus. A falta de ações justas denun-cia o quão longe uma pessoa ou sociedade está de Yahweh. Toda ação a favor da efetivação de uma justiça pública e transformadora da realidade é libertadora, e é uma ação divina em prol do indivíduo, da sociedade e da coletividade.

Palavras-chave: Justiça Social; Espírito de Yahweh; Lideranças; Corrupção; Ações Públicas.

Abstract

This communication aims to present the perspective of the books of Job and Qohelet regarding worship and religion. Considering the critical position of Job and Qohélet to the so-called "retribution theology", we will seek to understand how, for both books, man can relate to God in a totally disinterested way. To this end, we will proceed with a brief exposition on traditional wisdom and its crisis, then, taken individually, the perspective of each of the books in question through text analysis; finally, a conclusion will be proposed that emphasizes the possibility of disinterested

worship and a less ritualistic religion within the perspective of Job and Qohélet's critique.

Keywords: Social justice. Spirit of Yahweh. Leaderships. Corruption. Public Actions.

1 Introdução

A espiritualidade e a justiça estão intrinsicamente ligadas na mensagem profética das Sagradas Escrituras. Nos dias de Miqueias, a justiça, a ética e a solidariedade foram praticamente abolidas, e a pobreza, a opressão e a corrupção imperavam. O profeta camponês, compadecido do sofrimento dos seus conterrâneos, vendo e sentindo as injustiças e atrocidades realizadas pelas lideranças nacionais, não se calou. Sua voz é a voz de Deus entre o povo. Não fala por si mesmo, ante empresta sua fala aos excluídos e defende a causa daqueles que mais necessitam de amparo.

Miqueias é o único no Antigo Testamento que declara estar cheio do espírito de Yahweh, numa plenitude que traz consigo implicações vivenciais e impactantes para seu *locus regional* e que atravessa a temporalidade, chegando aos dias atuais, mostrando que as implicações do "estar cheio do espírito" ultrapassa as experiências místicas e transcendentais individuais ou coletivas em ambientes religiosos, mas deve antes ter um impacto público na sociedade em favor da melhora da qualidade de vida e na efetivação da dignidade de todos os seres humanos.

A proposta do estudo da perícope surge da necessidade de se refletir mensagem profética de Miqueias a partir de uma perspectiva exegética, mas também teológico-pastoral, pois ela se torna contemporânea a partir do ponto que faz um desafio à defesa dos mais fragilizados e oprimidos da sociedade na busca de ações libertadoras e solidárias, através de um discurso que não fique somente na teoria, mas que se faça realmente presente na transformação de diferentes realidades e que atue em favor da justiça social e da dignidade humana.

2 O espírito de Yahweh (*ruah Yahweh*) e a vocação profética

É costumeiro pensar no espírito como específico do Novo Testamento, porém sua atuação é relatada em toda a Escritura, apesar de ser menos conhecida no Antigo Testamento. O termo hebraico *ruah* é utilizado para designar espírito. Este termo ocorre 380 vezes em diversas situações, e possui diversas conotações, sendo a mais comum o sentido de "vento, sopro, respiração" para designar o espírito de Yahweh, Porém, a palavra *ruah* não é utilizada com exclusividade à divindade, mas também ao espírito humano.

Como espírito divino ocorre em diferentes expressões: espírito de Yahweh, espírito de Deus, meu espírito, entre outras associações. As citações ocorrem em situações específicas relacionadas principalmente à nação israelita, como na passagem do Mar Vermelho, sua peregrinação pelo deserto, entre outras ocorrências, em que a *ruah* se fez presente libertando, acompanhando, visitando, entre outras atribuições (BOWMAN, 2014; LACOSTE, 2014, p. 660).

Segundo o Dicionário Lexicon (2003, p. 251-252) e Moskala (2013, p. 23), o alcance semântico do termo *ruah* é amplo, e há muitos significados associados ao termo no Antigo Testamento: 1. Natural: vento, brisa, ar, explosão; 2. Humano: espírito, vida, respiração, sopro, mente, atitude, caráter, centro das emoções, funções intelectuais e atitude de vontade, princípio que dá vida ao corpo; 3. Divino: Espírito (de Deus / o Senhor, o Santo Espírito); 4. Sobrenatural: influências sobrenaturais que agem sobre os homens,

como espírito imundo ou maligno; 5. Abstrato: espírito de falsidade, espírito de prostituição, espírito de sabedoria, espírito mentiroso, etc. 6. Espacial: lado, direção.

Em 27 passagens do Antigo Testamento é possível encontrar a expressão específica *ruah Yahweh*, porém, o sentido literal é tão variado e as épocas de procedência dos escritos tão diversos, que não é possível encontrar um padrão simples para o uso linguístico ou mesmo formar um único conceito (MOLTMANN, 2010, p. 48).

Para Freedman e Myers (2000, p. 2720), o termo hebraico *ruah* no Antigo Testamento não possui apenas o significado de vento, sopro e respiração, mas também de força vital no ser humano, o seu espírito vital ou energia pessoal, o que lhe mantém vivo. Em algumas passagens o termo acaba possuindo o mesmo significado que alma (*nepes*) ou força vital, ou ainda coração (*leb*) como centro da personalidade, da inteligência e da vontade.

Compreende-se pelos diversos significados a ele atribuídos que o espírito atua como uma forma e um fenômeno da natureza, algo que apesar de não ser aparente, é concreto, pois assim como o ar, se faz movimento (vento), possui intensidade (brisa suave, rajadas fortes, vento impetuoso), tem direção, qualidade, não há como controlá-lo. É indomável. Assim, o sentido concreto de espírito também marca seu sentido teológico.

Interessante também observar que é possível verificar várias facetas temáticas para a tradução de *ruah* ao longo da história, numa grande variedade lexical do uso da palavra: *ruah* (hebraico, gênero feminino), *pneuma* (grega, gênero neutro), *spiritus* (latino, gênero masculino) (LEXICON, 2003, p. 251-252). O significado de respiração, traz consigo a ideia de ar, hálito, essencial à existência. Traduz-se na ideia de dinamismo, inovação, criação, renovação, aquele que origina a vida.

Ruah portanto não se refere somente à vida dada a humanidade por Yahweh, mas também ao próprio Yahweh que é espírito. Um "vento ou hálito de Deus", capaz de capacitar pessoas para um serviço especial. Seu caráter é imaterial e pessoal, ele enche e faz viver, comunica, circula. Há nele a conotação de força, potência, de ímpeto, aplicada muito bem em Miqueias quanto este declara estar cheio do poder do espírito de Yahweh: "Eu, porém, estou repleto de força, do espírito de Yahweh, de justiça e de fortaleza, para denunciar a Jacó o seu crime e a Israel o seu pecado" (Mq 3,8).

A expressão "estou cheio de poder" (אנכי מלאתי כח) é exclusiva de Miqueias nas Escrituras. Encher (מלא) neste caso indica um verbo de investidura, significando encher da força. Já a expressão "poder de Yahweh" (אנכי כח) ocorre em outras situações. A primeira menção do termo nas Escrituras ocorre em Números 14,17: "Mas agora, que a força do Senhor se manifeste, segundo prometeste".

Poder possui um sentido de potência divina. O judaísmo repousa na memória da potência divina, isto é, sua força, pois Yahweh é o Deus Todo Poderoso do qual advém toda a criação, a eleição e a vitória. O termo está associado a uma força universal, livre, benevolente, que age na história e domina todas as demais forças universais: "tudo o que quis, ele o fez" (Sl 115,3). A força divina se apresenta como uma potência livre que domina o todo e sustenta o Universo (LACOSTE, 2014, p. 1414; BOTTERWECK, 1997, v. 4, p. 130-133).

No Antigo Testamento, *ruah* está sempre associado a um genitivo. Como pode indicar uma força da natureza (sopro do vento), relacionado à vida humana (alma, espírito, sentimento, emoções, ou algo mais profundo como centro da espiritualidade humana), toda experiência com o espírito é também histórica, pois consiste em experiências transcendentes com Deus, as quais ocorrem num momento histórico, através de inocorrências que são percebidas num tempo, num ambiente e em determinadas situações. "Israel sempre

ligou suas experiências com Deus a pessoas históricas e a acontecimentos históricos" (MOLTMANN, 2010, p.48).

No sentido do espírito divino, *ruah* está relacionado a uma realidade divina e misteriosa, o sopro divino agindo em diversos planos (cosmos, histórico-salvífico), é presença divina atuante na criação, mas também na vida e história humana. "Mas quando falamos na *ruah Yahweh*, em hebraico, estamos dizendo: Deus é um furacão, uma tempestade, uma força no corpo e na alma, na humanidade e na natureza." (MOLTMANN, 2010, p. 48).

Percebe-se nas escrituras que a *ruah Yahweh* atuou ao longo da História em diversos indivíduos, capacitando-os para determinadas funções ou missões. Mais do que uma força, o espírito manifesta-se como uma pessoa, o próprio Deus, que pensa, orienta, capacita, se entristece. Também ao espírito de Deus são atribuídos os transes proféticos (1 Sm 10,5), sabedoria acima do comum, o julgamento justo. De acordo com Moltmann (2010, p. 48-50), os profetas de Israel eram pregadores ambulantes possuídos pelo espírito divino.

De forma contínua, a *ruah Yahweh* percorre inúmeros textos do Antigo Testamento. A primeira ocorrência nas Escrituras está em Gn 1,2, quando o "*ruah Yahweh*" repousa sobre o caos, e dá vida a todos os seres. Outros exemplos são possíveis. No livro de juízes há um relato do agir histórico do espírito através de líderes levantados para libertar o povo dos seus opressores. Um espírito de luta e combate, uma breve experiência dinâmica e de impacto, um sopro na história. "O Espírito aparece preferencialmente no agir histórico de Javé. É um poder histórico" (SCHWANTES, 2004, p. 9). Há inúmeros outros relatos escriturísticos da ação da *ruah Yahweh* no Antigo Testamento, mas o que mais se ressalta é que em todas as situações, o que sobressai é a ação dinâmica em situações vivenciais dos personagens bíblicos.

Nos profetas, é impressionante sua atuação na direção dos seus propósitos e a pronunciar palavras com autoridade, utilizando o nome de Yahweh com ousadia para denunciar situações de desobediência, pecado, injustiças e desvios do projeto original da Aliança. Porém, não há uma regularidade da presença e na mensagem destes profetas pela atuação da *ruah*, antes cada profeta de Yahweh foi imbuído de responsabilidades conforme a necessidade do seu tempo, dentro de um determinado contexto histórico e cultural.

Os profetas denominados de "verdadeiros" levantaram-se como vozes em meio ao caos da sociedade em que viviam. Eram lideranças carismáticas, valorizaram a ação do espírito de Yahweh, ao contrário daqueles chamados de "falsos". Nos profetas, a expressão ocorre primeiramente em Isaías 11,2: "Sobre ele repousará o Espírito de Yahweh, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Yahweh". Dentre as inúmeras atribuições da *ruah Yahweh,* como a ajuda em batalhas, orientação ao povo etc., há uma ação que se destaca sobremaneira: a ação da justiça em favor dos fracos, oprimidos, e contra os perversos, os que os exploram.

A *ruah Yahweh* é sem dúvida um espírito de justiça e direito, de retidão. Profetas alçaram suas vozes, capacitados pelo espírito divino, imbuídos de um senso superior de justiça e receberam direcionamentos, sabedoria, inspiração, poder para falar em nome de Yahweh em meio a crises nacionais, políticas e sociais, que exigiam mais do que uma postura teológica, mas ações públicas em prol da justiça e dignidades dos seres humanos. O espírito atuou inúmeras vezes como o agente da presença efetiva de Deus em meio a estes homens. Os profetas agiam, portanto através das ações do espírito, de maneiras diversas, mas todos no sentido de buscar a concretização da justiça e do direito na sociedade em que viviam (BLOCK, 2010, p. 43; BOWMAN, 2004, p. 130).

3 A ação da *ruah Yahweh* em Miqueias

Miqueias era contemporâneo de Isaías e Amós. Como Isaías, sua origem foi no Reino do Sul, porém enquanto o primeiro foi um profeta palaciano de Jerusalém, que profetizava na corte, Miqueias era um homem simples, do campo, residente de uma aldeia do interior chamada Moresete-Gate (Mq 1,14). Miqueias tornou-se a voz dos fragilizados pela opressão daqueles que gananciosamente exploravam o povo mais humilde, os pobres da terra, inclusive ele mesmo, que também sofria a opressão e as injustiças dessa liderança perversa (HILDEBRANDT, 2008, p. 142). "Ó vós que sois chamados casa de Jacó, porventura encurtou-se o Espírito do Senhor? São estas as suas obras? E não é assim que fazem bem as minhas palavras ao que anda retamente?" (BÍBLIA..., 2004, p. 1636).

As lideranças na época do profeta eram constituídas por pessoas mais abastadas economicamente. Governantes, juízes e sacerdotes, abusavam de sua autoridade, e, ao invés de guardarem a Aliança com Javé, fazendo o que é reto, direito e justo, deturpavam a lei em prol dos seus próprios interesses. Viviam uma religião de aparência, sentindo-se protegidos pelos seus altos cargos, numa falsa ilusão de segurança. O profeta, imbuído de coragem e ousadia, cheio do Espírito de Javé (*ruah Yahweh)*, denunciou suas injustiças, seus crimes e pecados contra a nação, e também mostrou a diferença entre suas ações e palavras e dos seus adversários, aqueles que profetizavam falsamente. Os "falsos profetas" (Mq 3,5-8) corromperam-se em troca de favores monetários e em troca de favores. Miqueias declara-se cheio do poder do Espírito de Javé, ao contrário dos profetas que enganam o povo proclamando tempos de abundância quando eram pagos, e tempos maus quando não recebiam suborno.

Miqueias, dotado de força e autoridade da *ruah Yahweh*, fala ousadamente contra estes falsos e gananciosos profetas, e não só isso, mas demonstra através de suas atitudes a diferença entre um verdadeiro profeta de Javé e os falsos profetas. Assegura assim a sua vocação divina, pois foi imbuído de responsabilidade profética pelo próprio Javé através de seu espírito para denunciar os crimes das autoridades civis e religiosas (HILDEBRANDT, 2008, p. 142; BOWMAN, 2014).

Segundo Schimitt (2018, p. 89), no século VIII a.C., período provável da escrita da perícope de Miqueias 3,5-8, o termo *ruah* também era utilizado pelos falsos profetas que não possuíam o espírito de Javé, e que originalmente teria sido evitado pelo profeta Miqueias, mas o termo teria sido inserido no pós-exílio para esclarecer que o profeta era movido não por sua própria vontade ou motivações, mas sim impelido pelo *ruah Yahweh.* Schwantes (2004, p. 10-12), declara que assim como ocorreu com outros textos proféticos, o texto de Miqueias 3,8 sofreu uma releitura pós-exílica, e esta inserção visava compreender a profecia pré-exílica como fenômeno do espírito, com novos elementos. Desta forma, a expressão "espírito de Yahweh" (*ruah Yahweh)* teria sido acrescentada posteriormente ao texto para reafirmar a autoridade divina do profeta.

Nota-se, portanto, durante o período profético a atuação do Espírito divino agindo de inúmeras maneiras, principalmente dando coragem e força para os profetas falarem a verdade dos oráculos de Deus àqueles que deveriam exercer o direito e a justiça. As lideranças políticas, jurídicas e religiosas deveriam expressar a vontade de Deus para o povo, porém negligenciavam sua responsabilidade. O profeta Miqueias declara estar cheio da força e do espírito de Yahweh ao proclamar seus oráculos contra aqueles que deveriam exercer o direito e a justiça para com o povo de Deus. O que está no profeta - o Espírito de Javé - falta nos demais profetas e nas lideranças, e com isso o povo de Deus (designado

como “meu povo” no texto de Miqueias) sofre e clama por libertação de toda a opressão e corrupção que estavam sofrendo.

A atuação profética além de ser um conceito teológico, também é antropológico, no sentido que age num lugar da história através do ser humano, em eventos públicos, e essa atuação e redimensionamento da Teologia do Espírito no período pós-exílico denota a esperança que deve haver numa comunidade carismática, há sempre esperança de renovação.

4 O espírito de Yahweh e sua relação com a justiça em Miqueias 3,5-8

Dentro desta perspectiva, pode-se entender o motivo pelo qual em Miqueias o *ruah Yahweh* está relacionado intimamente com os conceitos de direito e a justiça social (Mq 3,5-8). O profeta denuncia através de oráculos as corrupções e injustiças cometidas pelos poderosos de sua época, que defraudavam o projeto original da Aliança e desprezavam, exploravam e oprimiam os desvalidos.

Em todo o texto de Miqueias é possível observar forte censura às lideranças da época, que defraudavam o direito e a justiça estabelecidos no Código da Aliança. Há por parte das lideranças uma mudança de paradigma da forma econômica para a formação de grandes latifúndios e acumulação de bens e terras. Pessoas que detinham a autoridade sobre a população tinham como responsabilidade serem as salvaguardas dos preceitos divinos estabelecidos, garantindo o direito dos mais vulneráveis da sociedade – os desvalidos da sociedade (pobre, a viúva, o órfão e o estrangeiro), garantindo com isso que a *mishpat* (משפט) fosse efetivada.

Em hebraico as palavras usadas para definir “justiça” são: *Mishpat* e *Tsedaqah*. O termo *mishpat* está ligado não somente a normas morais, mas também aos direitos humanos básicos. Refere-se à ordem justa de uma sociedade, não somente garantindo o direito de uma pessoa que possui determinada propriedade ou bem, mas a garantia de que aqueles que nada têm possam também ter uma vida digna. Assim, o conceito representa mais do que a mera execução de uma determinada Lei ou a aplicação de uma sentença por um erro. O uso recorrente da *mishpat* mostra que Yahweh deseja que seu povo esteja num relacionamento consciente com ele (FREEDMAN, 1992, p. 4854-4856).

Tsedeq (sedeq) (צֶדֶק) e tsadāq (s^{e}daqâ ou tsedaqah) (צָדַק) são as palavras mais comuns para justiça, e, apesar da aparente semelhança por conta de terem uma raiz comum t*sdq* (ser retilíneo), possuem diferenças nos seus significados. São termos mais globais, e trazem a conotação de “ser verdadeiro”, “ser firme, reto”. O verbo da raiz tsadeq (צָדַק) diz respeito à justiça harmoniosa, às relações justas entre os seres humanos, o ser justo com o próximo.

O uso em conjunto da *mishpat*, de Tsedeq (sedeq) (צֶדֶק) e tsadāq (s^{e}daqâ ou tsedaqah) (צָדַק) denota quão importante é a execução do direito para realização da justiça, pois a direito (*mishpat*) só é efetivada em conjunto com a justiça (integridade, retidão - *tsedaqah*). Assim, compreende-se que para o direito se concretizar realmente é preciso haver atos de retidão e integridade, atos justos.

> 'Direito' (mišpat) é a ordem de direitos e de exigências que pertence a uma determinada relação e também a ação para manter a pessoa nesses direitos mediante decisões legais justas. Ṣedeq e ṣedāqāh, coordenados em par com mišpāṭ, formam uma hendíadis, designando a ordem estabelecida por Deus na comunidade de Israel e que as pessoas deveriam seguir para se comportarem corretamente. Impressiona o número de vezes em que duas destas três palavras surgem em binómio, sugerindo que cada uma delas complementa a outra (VAZ, 2012, p. 2).

A indignação de Yahweh, expressa na mensagem profética, diz respeito não só a infrações morais cometidas pelos mais poderosos da terra, mas a opressão e violação dos direitos básicos dos mais humildes, a fata de integridade, aos atos injustos cometidos. A estas lideranças políticas, jurídicas e eclesiais cabia zelar pela *mishpat*, ou seja, julgar de forma justa o povo, a fim de se ter equidade na sociedade. Refere-se à garantia de direitos de todos os indivíduos de uma sociedade a fim de se ter uma equidade social, a qual precisa ser garantida pelas lideranças e governantes. Era uma prerrogativa fundamental dos reis de Israel (Dt 17,14-20), e que também foi atribuído inúmeras vezes no texto bíblico a profetas, juízes e líderes. Tanto o rei quanto os demais líderes deveriam estar sujeitos à lei, o fazê-la cumprir no dia a dia da nação, zelando pela sua vigência e efetivação. Não estavam acima dela, antes a justiça estava acima deles e por isso deveriam cumpri-la a fim de alcançar a harmonia na sociedade, num estado de bem estar social (SANTOS, 2020, p. 119-123).

Assim, a busca do direito e da justiça tem como foco superar os problemas da sociedade, reconfigurando seus valores sociais. O desvio de conduta e as corrupções das autoridades da sociedade israelita causou uma série de violências contra os pobres. Os profetas tornaram-se a voz de Deus na defesa do oprimido. Miqueias denunciou a violência política, social e econômica da sua época. Não se calou diante da corrupção, da exploração, das injustiças, das desigualdades sociais, da inversão de valores, dos favorecimentos e lucros ilícitos dos líderes civis e religiosos, e da degradação da família e da sociedade. O profeta torna-se assim a voz do povo sofrido e desprezado das elites que concentravam o poder em Jerusalém (ROSSI, PEREIRA, 2022, p. 26-27).

Suas palavras são duras. Censura drasticamente as lideranças civis e religiosas pelas suas más ações, afinal eram os responsáveis na efetivação da justiça social. No entanto, eram os que a defraudavam (3,1). Seus erros eram notórios – corrupção, injustiças, enriquecimento ilícito, extorsão, acúmulo de bens, entre outros, em detrimento à pobreza que assolava a terra. O profeta chega ao ponto de compará-los a canibais (3,9-10), pois extorquiam impiedosamente os vulneráveis da sociedade, deixando-os sem suas terras e habitações, o qual era para estes a garantia de alimento. Demonstravam torpe ganância ao buscarem apenas benefícios e acúmulos de bens econômicos ao invés de proclamarem o estabelecido por Yahweh na sua lei (TOW, 2001, p. 81). Como aves de rapina, extorquiam o pobre, e Miqueias, como camponês, não conseguiu calar-se diante de tantas injustiças vividas por seus pares.

Em Miqueias 3,5-8 o profeta direciona sua fala aos profetas mercenários, que profetizavam mentiras em troca de benesses. Se a pessoa tinha bens para lhes pagar, profetizavam o bem, entretanto se não possuía rendimentos para oferecer, suas palavras tornavam-se agouros. Juntavam-se aos demais líderes do povo, à liderança corrupta e gananciosa, aos líderes e juízes, que tinham se tornado grandes donos das terras dos israelitas.

Ao contrário de tais falsos profetas, Miqueias declara estar transbordando daquilo que falta aos líderes do povo: "Mas eu estou cheio do poder do Espírito do Senhor, e de juízo e de força, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado" (Mq 3,8). Tal força o impulsiona a falar e defender seu povo. É uma testemunha contra as transgressões. Está cheio do poder divino, do Espírito de Yahweh, que o impulsiona a não se calar diante dos profetas gananciosos.

A perícope mostra um contraste entre o verdadeiro profeta de Yahweh, consciente de seu papel divino, e dos demais profetas que extorquiam o povo. Além disso, apresenta as qualificações necessárias de um mensageiro de Yahweh: ser cheio de força, do espírito de Yahweh, de forte senso de justiça, do que é reto e justo, de força para alçar a voz perante as atrocidades da sociedade, num profundo contraste com os atributos apresentados pelos falsos profetas: vazios, enganadores, injustos, corruptos, defraudadores (OPORTO; GARCIA; 2002, p. 348; ZABATIERO, 1996, 74-75).

Segundo Schmitt (2018, p. 88), o "espírito de Yahweh" correspondia a um dos dons divinos atribuídos ao profeta, juntamente com a força (coragem e poder - כח) e o juízo (*mishpat* - משפט). Neste caso, o dom do "espírito de Yahweh" corresponderia a um poder especial que não advém das próprias capacidades físicas ou intelectuais de Miqueias, mas sim algo divino que o impeliu a enfrentar todas as adversidades, oposições e desânimos e alçar sua voz a favor dos desamparados da sociedade de sua época. Quem afinal iria defende-los? Garantir-lhes a dignidade e a honra em frente a tantos absurdos cometidos pelas autoridades? O profeta mostra-se assim mais do que um abençoador, mas um defensor da dignidade humana, dos direitos e da justiça social.

Há, sobretudo, uma ressalva sobre o uso da expressão "espírito de Yahweh" neste versículo, pois a maioria das traduções é realizada com a expressão "espírito do Senhor", no entanto seguindo o sentido original da expressão que é "hálito", "vento" ou "sopro" (רוח), tem-se a ideia justamente de um sopro divino, uma força vital, que opera no profeta e o impele a realizar a vontade de Yahweh. A terminologia "espírito" seria uma segunda acepção do termo, dada a compreensão de ser este que opera quando o próprio Yahweh atua. Assim, este é o espírito de Yahweh (*ruah Yahweh*) e que dá forças ao profeta para realizar sua missão com coragem, ousadia e força, à medida que está cheio dele (SCHMITT, 2018, p. 88).

Miqueias apresenta suas credenciais, as quais o qualificam como o verdadeiro representante de Deus. Está cheio de "poder" (*koah)* da *ruah Yahweh,* que o preenche com a presença e inspiração. Possui autoridade divina para falar, pois sua mensagem não é própria, mas expressa indignação e revolta, através de uma ira justa diante de tantas atrocidades cometidas indiscriminadamente, afinal aqueles que deveriam ser exemplos de integridade, lealdade e devoção ao projeto de Deus, exercendo a justiça e a misericórdia, salvaguardando o projeto original da Aliança de justiça e direito, amparando o necessitado, aqueles que mais precisavam, faziam exatamente o contrário. A corrupção, a soberba, a ganância tomaram de tal forma a alma das lideranças israelitas a ponto de Yahweh nem sequer considerar tais lideranças como parte de seu povo. Seus cultos luxuosos e extravagantes não chamavam a atenção de Yahweh (BAKER; ALEXANDER; STURTZ, 2001, p. 214-221).

As palavras de Miqueias são críticas sociais contra a opressão exercida pelas camadas superiores da sociedade, pois a elite de Jerusalém, juntamente com a Assíria, se aproveitou do endividamento dos agricultores para acumular terras e formar grandes

latifúndios. O pobre é esquecido, humilhado, defraudado em seus direitos. É diante deste quadro que o próprio profeta é uma das vítimas, que ousa levantar a sua voz em nome de Yahweh, denunciando ao reino do Norte, e mais especificamente a Samaria, por sua rebeldia e maldades (MAILLOT; LELIÈVRE, 1976, p. 14; SCHMIDT, 2013, p. 220).

5 A *ruah Yahweh* e a prática da justiça social para a contemporaneidade

Miqueias 3,8 une duas questões importantes: a espiritualidade à prática relativa à justiça: "Eu, porém, estou repleto de força, do Espírito do Yahweh, de justiça e de fortaleza, para denunciar a Jacó o seu crime e a Israel o seu pecado" (Mq 3,8). O profeta apresenta-se cheio de força do Espírito de Yahweh, de justiça e coragem, os quais o conduzem a denunciar os crimes cometidos pelas autoridades e a pronunciar uma sentença contra os pecados dos falsos profetas e sacerdotes, que eram homens interesseiros e mentirosos.

Miqueias ficou marcado como um profeta carismático, um verdadeiro homem do Espírito, o qual lhe concedeu força e poder para resistir ir a uma geração de dura cerviz. Viu as injustiças dos seus dias e não se calou, mesmo tendo a possibilidade de também se corromper e enriquecer como os demais. No entanto, repudiou a corrupção, buscou a retidão em seus atos, apegou-se as promessas de Javé, buscou a verdadeira justiça, não humana, mas divina e desejou que o povo de Yahweh também ansiasse esta verdadeira justiça. Pode-se observar que Miqueias, assim como outros profetas que proclamavam a justiça, possuía algumas características em suas mensagens: confiança na fidelidade de Deus, satisfação com a religião tradicional, confronto com profetas que tinham uma visão diferente, pragmatismo histórico, desespero quanto à morte da esperança (HILDEBRANDT, 2008, p.160-161).

No caso de Miqueias, os meios de sustentá-lo na sua poderosa mensagem passam pela doação da *ruah.* É através do poder e da presença de Yahweh que o sucesso da mensagem profética é alcançado e que a justiça é efetivada. A tarefa da *ruah Yahweh é* trazer a justiça (*mishpat*) para o povo de Javé, um estado justo para todos seus cidadãos. Essa justiça é expressa, no contexto do profeta, através da verdade das palavras da Aliança, que é fiel. O profeta neste sentido está cheio, ungido para tarefa de proclamação destas verdades.

A distinção de Miqueias dos demais falsos profetas e sacerdotes estava justamente na sua integridade e na presença do *ruah Yahweh* em sua vida. A vida de seus rivais não condizia com suas vocações. Suas palavras eram agradáveis aos ouvidos, mas não condiziam com a verdade. Havia um interesse egoísta naqueles homens, pois a liderança da época estava interessada somente dos seus próprios problemas e interesses.

Ao contrário dos falsos profetas denunciados, Miqueias proclama estar cheio do poder divino para apregoar a justiça, e de coragem a fim de enfrentar os líderes ineficientes de Israel. O profeta defende seu ministério profético fundamentado na afirmação de possuir a força, a justiça e a fortaleza de Yahweh, a fim de restabelecer a ordem comunitária e para que a Aliança prevalecesse. Nota-se nesta declaração do profeta características fundamentais para um verdadeiro mensageiro de Deus: a espiritualidade demonstrada em atos e justiça e coragem para apregoar a verdade e combater as injustiças e a corrupção (ROSSI, 2016).

Conforme Rossi e Erdos (2013), a Bíblia foi escrita a fim de firmar esse compromisso social inerente à fé cristã, e quando isso não ocorre, formam-se líderes aos moldes daqueles da época de Miqueias: cúmplices e corruptos, que negociam a verdade e a justiça em proveito próprio. Sua mensagem apregoou esperança mesmo diante do juízo, pois em meio ao caos social e ações predadoras de líderes insensatos.

O espírito de Yahweh, o espírito da justiça, não é somente aquele que conduz as pessoas às experiências místicas e transcendentais dentro dos templos através dos dons, é antes força atuante e libertadora de inúmeros cativeiros e necessidades concretas.

> À medida que as tradições bíblicas reconhecem que o amor cumpre 'a lei', elas a levam a sério como um poder que abrange política, direito e moral. Elas percebem que a promessa do 'espírito de justiça e da paz' é cumprida, cuja dádiva e fruto é o amor, de maneira universal e, não obstante, altamente concreta. [...] A incapacidade de entender isso é um dos grandes impedimentos no caminho rumo ao desenvolvimento de uma pneumologia realista (WELKER, 2010, p. 211).

O intento não é desmerecer as experiências pessoais ou eclesiais com o espírito, mas sim mostrar que há também uma conotação pública que por vezes é negligenciada na atuação do espírito na sociedade. Há uma força e poder disponíveis também para influenciar positivamente diversas esferas sociais, como a política, o direito e a moral. Nesta perspectiva, o Espírito conduz e transforma condições reais de vida. É um poder transformador da realidade, um Espírito de justiça, que promove a universalmente a paz e da equidade, na concretização da *mishpat*.

Os conceitos de justiça e direito, misericórdia e conhecimento de Deus estão estreitamente entrelaçados e fazem parte fundamental da lei de Deus, de sorte que se um destes três elementos faltar haverá desintegração também dos outros elementos da lei. Ao proliferar a corrupção, as injustiças sociais, a ganância exacerbada, há aumento também das injustiças e degradação da sociedade, principalmente das camadas mais vulneráveis e que mais precisam de amparo.

O portador do Espírito deve ser uma agente de justiça, renunciando por vezes seus próprios interesses a favor dos fracos e desfavorecidos[1]. O autor cita que se a misericórdia faltar, o culto e a justiça serão comprometidos. Assim, uma pessoa que não se condoesse com o apelo do pobre, não se envolve com a causa dos necessitados, está a caminho de se ausentar da presença de Deus, de perverter o culto e a justiça divina (WELKER, 2010, p. 211).

Desta forma, o portador do espírito precisa ter necessariamente a justiça (*mishpat)* consigo. Compreende que deve efetivá-la através da ajuda e defesa dos direitos dos injustiçados e necessitados. Através da relação entre direito e misericórdia, efetiva-se a justiça e a paz. Na medida em que há concretização da justiça e da misericórdia, e ambos estiverem aliançados com o conhecimento de Deus, então haverá o culto. Não é possível ter um relacionamento com Deus sem a presença da misericórdia e da justiça, pois um povo injusto irá abusar do culto. Da mesma maneira, em um povo sem misericórdia e justiça não

[1] Podem ser considerados, segundo as Escrituras, fracos e desfavorecidos: escravos e escravas (Êx 21,2), estrangeiros (Êx 22,20; 239), viúvas e órfãos (Êx 22,1), pobres (Êx 22,24; 23,6), pessoas destituídas de influência e de poder (Êx 23,1) (WELKER, 2010, p. 100).

haverá relação com Deus. Desta forma, a justiça e o conhecimento de Deus através do seu Espírito estão intimamente atrelados.

O portador do Espírito de Deus foi criado e destinado para edificação e cumprimento universais e eficazes da lei de Deus, a qual tem como maior mandamento e dom a caridade. A pessoa que possui o Espírito gera o cumprimento da lei através de atitudes justas, o que significa o estabelecimento da justiça, da misericórdia e do conhecimento e Deus.

Somente à medida que a igreja e o cristão entenderem a universalidade do Espírito e de sua atuação a partir de múltiplas e específicas determinações é que sua ação realmente alcançará um nível elevado de compreensão e atuação na ordem cósmica, teórico-social e filosófica, pois este mesmo Espírito que enche, dá poder, força, coragem e ousadia, perpassa toda a realidade e a supera (WELKER, 2010, p. 210-212).

É justamente através do portador do Espírito, comprometido com Deus, que a justiça se efetiva. Uma comunidade comprometida com Deus será sempre uma comunidade comprometida com a justiça. Não pode ficar alienada dos problemas que a cercam na sociedade, mas precisa estar aberta e sensível para com os novos fracos, oprimidos e discriminados, buscando formas práticas e práticas de efetivação da justiça, buscando o bem, a liberdade, a igualdade, a fraternidade e o respeito à dignidade do ser-humano indiscriminadamente.

6 Considerações finais

Como porta-vozes, os profetas traziam à luz o desejo de Yahweh, e apontavam as atrocidades e desvios cometidos pelos poderosos. Especificamente em Miqueias, a plenitude do Espírito está relacionada à prática do direito e da justiça social (Mq 3,5-8), a qual está intimamente ligada à ação do espírito de Yahweh de forma pública, na sociedade. Através do estudo do texto foi possível compreender que a ação prática do espírito de Yahweh na vida humana deve conduzir uma sociedade à efetivação prática da justiça, pois a adoração e a verdadeira religião precisa necessariamente passar pelo outro, pelo próximo.

Mostra que a ação do espírito não pode ser restrita apenas a manifestações transcendentais em templos ou a indivíduos, mas precisa necessariamente adquirir conotação pública e efetiva na sociedade. Assim, estar cheio do Espírito deve se traduzir publicamente através de práticas que gerem vida e dignidade ao ser humano.

Em uma sociedade em que há falta da justiça e do direito, imperam a degradação e desigualdade social, que não podem ser consideradas como resultantes da ação divina ou de circunstâncias naturais. Yahweh se coloca na defesa do pobre e do oprimido, dos vulneráveis da sociedade. Por isso, conforme cita Rossi, Pereira (2022, p. 31), é que a pobreza, a opressão e a pobreza constituem-se insultos contra Deus e contra o próximo.

O profeta mostra através de suas mensagens que o desejo de Yahweh é que seu povo, e sobretudo os líderes e governantes, sejam exemplos de retidão, entretanto o que estava ocorrendo é a relativização do culto diante da prática da justiça. Mais do que uma prática isolada, o culto deveria também abranger a esfera pública, com manifestações de retidão dentro da comunidade visando a busca incessante da dignidade humana. Há uma responsabilidade vivencial, pois onde há exercício da justiça em prol da dignidade humana, ali o espírito de Yahweh se faz presente.

A mensagem de Miqueias auxilia na compreensão de que não é possível alguém estar transbordando do espírito de Yahweh e, simultaneamente, permanecer alheio à

prática efetiva da justiça, pois ela é uma forma de expressão da presença de Deus que se efetiva na vida pública. A falta destas virtudes denota o quão longe uma pessoa ou sociedade está de Deus e, portanto, da prática da justiça. Há notoriamente uma relação entre o espírito de Yahweh e o exercício público da justiça, principalmente daqueles que detém alguma forma de poder. A mensagem torna-se contemporânea, a partir do ponto que faz um desafio à defesa dos explorados, fragilizados e abandonados.

A reflexão pública desta perícope se faz importante numa perspectiva individual do papel do ser humano na sociedade, e mais especificamente daqueles que possuem autoridade e poder, denotando a importância de um culto realmente agradável a Yahweh, com a busca da efetividade de práticas que reflitam na justiça no dia a dia. Em Miqueias a ação prática do espírito de Yahweh na vida humana é a efetivação da justiça (Mq 6,8). Por isso, orienta o ser humano a aprender a realizar atos de justiça, a fazer o que é correto. Compreender tais mensagens provoca ainda hoje uma ação viva e prática da espiritualidade bíblica.

Referências

BAKER, David W.; ALEXANDER, T. Desmond; STURZ, Richard J. *Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque e Sofonias:* introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BOWMAN, Craig. The Spirit of God in the Ministry of the Old Testament Prophets. *Leaven: A Journal of Christian Ministry,* Los Angeles, v. 12, n. 3, p. 128-135, 2014.

BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer; FABRY, Heinz-Josef (Eds.). *Theological Dictionary of the Old Testament.* Grand Rapids: Willian B. Eerdmanns Publishing Company, 1997. 15 v.

BLOCK, Daniel I. Empowered by Spirit of God: The Holy Spirit in the Histographic Writings of the Old Testament. *Southern Baptist Journal of Theology,* Louisville, v. 1, n. 1, p. 42-61, 1997. Disponível em: https://sbts-wordpress-uploads.s3.amazonaws.com/equip/uploads/2010/02/sbjt_011_spr97_block.pdf. Acesso em: 30 dez. 2019.

FREEDMAN, David Noel (Ed.). *The Anchor Yale Bible Dictionary.* New York: Doubladay Dell Publishing Group, 1992.

FREEDMAN, David Noel; MYERS, Allen C.; BECK, Astrid B. (Eds.). *Eerdmans Dictionary of the Bible.* Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2000

HILDEBRANDT, Wilf. *Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento.* São Paulo: Editora Academia Cristã; Edições Loyola, 2008.

LACOSTE, Jean-Yves (Ed.). *Dicionário Crítico de Teologia.* São Paulo: Paulinas, Loyola, 2014.

LEXICON: Dicionário Teológico Enciclopédico. São Paulo: Loyola, 2003.

MAILLOT, A.; LELIÈVRE, A. *Atualidade de Miqueias.* Um grande "profeta menor". São Paulo: Ed. Paulinas, 1980.

MOSKALA, Jiri. The Holy Spirit in the Hebrew Scriptures. *Journal of the Adventist Theological Society,* Collegedale, v. 24, n. 2, p. 18-58, 2013. Disponível em: http://digitalcommons.andrews.edu/old-testament-pubs/97. Acesso em: 10 ago. 2019.

MOLTMANN, Jürgen. *O Espírito da vida:* uma pneumatologia integral. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OPORTO, Santiago G.; GARCIA, Miguel S. (Orgs.). *Comentário ao Antigo Testamento I.* São Paulo: Ave Maria, 2002.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. *Miqueias:* memórias Libertadoras de um líder camponês. São Paulo: Paulinas, 2016.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano; ERDOS, Ivanilza Belmiro. O discurso profético de Miqueias em meio à violência e opressão e sua relevância para a atualidade. *Estudos de Religião,* São Bernardo do Campo, v. 27, n. 2, p. 94-113, jul.-dez. 2013. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6342585. Acesso em: 1 maio 2018.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano; PEREIRA, Sandro. *A violência como espetáculo no Antigo e Novo Testamento.* São Paulo: Ed. Recriar, 2022.

SANTOS, Sandra Morais Ribeiro dos. *A Plenitude do Espírito e a prática da justiça a partir de Miquéias 3,5-8.* 2020. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento.* 5. ed. São Leopoldo: Ed. Sinodal; EST, 2013.

SCHMITT, Flávio. No poder do Espírito. Miqueias 3,8. *Revista Brasileira de Interpretação Bíblica,* Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 82-92, jan./jun. 2018.

SCHWANTES, Milton. *O Espírito faz História.* São Leopoldo: CEBI Programa de Publicações, 1988.

TOW, Timothy. *The Minor Prophets.* Singapore: Lifefebc, 2001.

VAZ, Armindo dos Santos. O específico da justiça na Bíblia hebraica. *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias,* Lisboa, v. 30, p. 63-75, 2012. Disponível em: https://cultura.revues.org/1563#text. Acesso em: 9 nov. 2017.

WELKER, Michael. *O Espírito de Deus*: teologia do Espírito Santo. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. *Miqueias:* voz dos sem-terra. Petrópolis: Ed. Vozes; São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1996.